



7ª SEMANA DE CONHECIMENTO

Anhanguera

Autismo ou TEA

28/10 a 01/11



Autor(res)

Juliana Gomes De Souza
Samanta Gusson Jerônimo
Eliane De Fátima Da Cruz
Giovanna Sofia Bezerra Paixão
Sandra Cristina Sbais
Ester Emanuelli De Lisboa Sampaio
Sophia De Sousa Klenk

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

O transtorno autista (ou autismo infantil) faz parte de um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento denominados Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs), Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs) ou Transtornos do Espectro do Autismo (TEAs). Esse grupo de transtornos compartilha sintomas centrais no comprometimento em três áreas específicas do desenvolvimento, a saber: (a) déficits de habilidades sociais, (b) déficits de habilidades comunicativas (verbais e não-verbais) e (c) presença de comportamentos, interesses e/ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados. Além do transtorno autista, fazem parte desse grupo o transtorno (ou síndrome) de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância (ou outro transtorno desintegrativo da infância), o transtorno (ou síndrome) de Rett e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação.

Objetivo

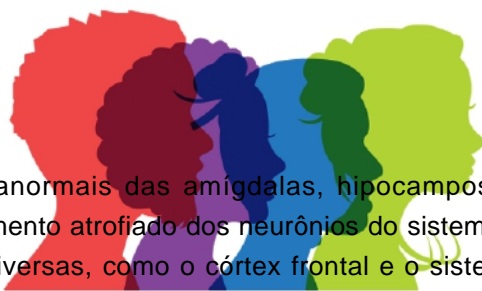
Trazer informações sobre o Transtorno do Espectro Autista, como: história da doença; etiologia; níveis; tratamentos; taxas de suicídio entre os autistas.

Material e Métodos

Para a realização das pesquisas sobre o Autismo e Transtorno do Espectro Autista, foram consultados sites e revista científicos. Além do conteúdo em texto, também foram consultados vídeos de apoio, realizados por especialistas no assunto em questão (Autismo ou Transtorno do Espectro Autista). Para facilitar a compreensão, o tema foi dividido em tópicos, para assim, abranger melhor os diversos campos do assunto.

Resultados e Discussão

Existe certo consenso entre os especialistas de que o autismo é decorrente de disfunções do sistema nervoso central (SNC), que levam a uma desordem no padrão do desenvolvimento da criança. Estudos de neuroimagens e de autópsias, por exemplo, apontam uma variedade de anormalidades cerebrais em indivíduos com autismo, como



7ª SEMANA DE CONHECIMENTO

Anhanguera

tamanhos anormais das amígdalas, hipocampus e corpo caloso, maturação atrasada do córtex frontal, desenvolvimento atrofiado dos neurônios do sistema límbico e padrões variados de baixa atividade em regiões cerebrais diversas, como o córtex frontal e o sistema límbico (e.g., Brambilla et al., 2003; Muller, Kleinhaus, Kemmotsu, Pierce, & Courchesne, 2003; Mundy, 2003; Redcay & Courchesne, 2005).

Conclusão

Alguns sinais de autismo já podem aparecer a partir de um ano e meio de idade, e mesmo antes, em casos mais graves. Há uma grande importância em iniciar o tratamento o quanto antes - mesmo que seja apenas uma suspeita clínica, ainda sem diagnóstico fechado -, pois quanto mais cedo começarem as intervenções, maiores serão as possibilidades de melhorar a qualidade de vida da pessoa.

Referências

<https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-4-edicao-4/3703-rci-espectro-autismo-07-2020/file>

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/>

<https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/#:~:text=O%20termo%20autismo%20foi%20criado,interior%20observado%20em%20pacientes%20esquizofr%C3%AAnicos>

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000300026

<https://zenklub.com.br/blog/medicamentos/risperidona/>

<https://zenklub.com.br/blog/medicamentos/olanzapina/>

<https://zenklub.com.br/blog/medicamentos/quetiapina-tudo-o-que-voce-queria-saber/>

<https://zenklub.com.br/blog/medicamentos/ziprasidona/>

<https://zenklub.com.br/blog/medicamentos/aripiprazol/>